

Coimbra

JORNAL DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE

ANO II

23 DE JUNHO DE 1935

N.º 16

PREÇO 50 CENTAVOS

Redacção e Administração Associação Académica de Coimbra	Direcção e propriedade de Jorge de Moraes e António Cruz (editor) Administrador: JOAQUIM DUARTE DE OLIVEIRA	Composto e Impresso na Casa Minerva — Coimbra
---	---	--

Ecos



Museu Académico

E' para nós sempre muito grato vermos em Coimbra antigos companheiros que sempre foram amigos leais e muito queridos.

As festas da Queima das Fitas são sempre um pretexto para que eles voltem aqui matar velhas saudades.

E são sempre bem recebidos pelos acadêmicos actuais, que não podem deixar de ver nesses canaradas mais velhos os precursores do prestígio sempre crescente de que a Academia goza.

E assim, durante as últimas festas académicas, abraçamos com granae prazer varios amigos, alguns dos quais occupando um lugar especial no nosso coração. Referimo-nos aos srs. Dr. Henrique Mota, médico em Cavarios e Porto da Lage; Dr. Domingos Arinto, médico em Alcobaça; Dr. Serrano Baptista, advogado em Mação; Dr. Raul Neves, médico em Alpiarça; Dr. Simões de Carvalho, médico em Olival; Dr. Francisco Sousa, director do Hospital do Cadaval; Dr. Joaquim Martins, médico em Vila Nova de Mil Fontes; Dr. Lucena Sampaio, médico no Caramulo; Dr. Martinho de Faria, advogado em Barcelos; Dr. Henrique de Brito Câmara, advogado em Arganil; Dr. Mario Vieira, médico em Torrão; Dr. Albino Dias, médico e presidente da Câmara de Vila do Conde; Dr. Mário de Brito, médico em Lisboa, etc.

TIVEMOS a honra de inserir no nosso último número, os artigos Repúblicas e Residências, Prisdões e O gosto de caminhar, dos nossos insignes Professores Drs. Pacheco de Amorim, Beleza dos Santos e Vergílio Correia dos quais, os dois primeiros deram-nos com esses artigos, a sua primeira colaboração.

Registando com legitimo orgulho este facto, dirigimos a S. Ex.ªs os nossos melhores agradecimentos.

Porque outros jornais, nomeadamente os nossos prezados colegas de Coimbra, se referiram já ao caso, devem os nossos leitores ter conhecimento da nova iniciativa do «Coimbra». Assim, aqueles que estão mais em contacto com este jornal e tudo quanto a êle se refere, não desconhecem nesta altura, que projectamos e desejamos dar corpo e realização total a essa bela ideia da criação dum Museu Académico.

Qual a razão que nos leva a meter ombros a tal empreza, arcando com tôdas as responsabilidades a ela inerentes? Uma só: salvaguardar tudo quanto diga respeito à vida académica de Coimbra, cidade universitária por excelência, de forma a documentar, para o futuro, tôdas as manifestações que marcam uma época e constituem, uma vez recordadas em tempos distantes, projectando-se no além, a tradição bela, sã e fecunda. Por isso nós entendemos que a academia de Coimbra deve ter o seu Museu, — e por êsse motivo nós vamos empregar todos os nossos esforços no sentido dêsse Museu ser criado o mais depressa possível.

Não estamos sós. Dá-se até o caso de nos sentirmos honrados com os apoios e aplausos que nos veem de todos os sectores, quer da parte dos nossos Mestres, quer da parte de todos aqueles que se interessam pelo futuro de Coimbra e se devotam á causa do bom nome da Academia e da cidade. Têm-os, pois, a certeza antecipada de que a nossa iniciativa ha-de triunfar. Dedicamos-lhe todo o nosso entusiasmo e todo o nosso carinho. Oxalá nos acompanhem na caminhada todos os estudantes de Coimbra.

NA ESCOLA DE REGENTES AGRICOLAS DE COIMBRA REALIZOU-SE HÁ DIAS A FESTA ANUAL DOS ALUNOS QUE DECORREU COM BRILHO

Teve lugar no dia 1 do mês corrente a festa que os alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra todos os anos levam a efeito, proporcionando áquelas pessoas que honram com os seus convites, algumas horas de intenso prazer e bem-estar.

E essa festa encantadora a que ha alguns anos vimos assistindo, foi este ano, como sempre, cheia de mocidade e de alegria desde o primeiro ao último número do programa.

A Comissão, constituída pelos alunos Ruas Madeira, Godinho Apóstolo, Malheiro Fávora, Sanches Coelho, Souza Henriques, Silva Ramos, Barros Martins, Rapazote, Cairos e Mendanha Gonçalves, pela forma como se desempenhou do encargo, merecem bem os nossos elogios e não lhes regateamos.

Iniciou-se o programa com um Sarau em que vários alunos mostraram valor, quer como artistas quer em exercícos atléticos que arrancaram da assistência, deveras selecta, numerosos aplausos.

Seguiu-se um baile, esplêndidamente servido, que se prolongou até altas horas da manhã, sempre cheio de cor e de animação. Dir-se-ia que tôdas as raparigas eram radiantes de beleza, que tôdas elas encantavam por suas graças e que, entre elas, difícilimo seria escolher.

Parabens aos nossos colegas da Escola Agrícola, que tão galhardamente se portaram e tão bem souberam receber. E muito agradecidos pelas gentilezas que tiveram a amabilidade de dispensar ao nosso jornal.

DRS. JOÃO DUARTE e JOSÉ LEÃO

Encontra-se entre nós, para tratar de assuntos da sua vida profissional, o sr. Dr. João Duarte, advogado na Povoa de Varzim.

Também está em Coimbra o sr. Dr. José Leão, médico em Parada (Cete).

VISADO PELO COMISSÃO DE CENSURA DE COIMBRA

AVELAR-CAMISEIRO

CASA ESPECIALISADA
EM
CAMISARIA E MALHAS

42, Rua Visconde da Luz, 42

COIMBRA

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Seguros de Terrestres, Vida e Acidentes
do Trabalho

A Companhia mais antiga de Portugal

Agentes em Coimbra:

Basilio Xavier d'Andrade, Secr., Lim.^{da}

RUA CORPO DE DEUS, 40 — COIMBRA

Farmacia do Castelo

COIMBRA

Deposito de instrumentos
e mobiliário cirurgicos

Aparelhos de electricidade médica

Vidraria para Laboratorios Marca "Palex"

Preços de absoluta concorrência
com as casas de Lisboa e Porto

AGENCIA FUNERARIA

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras madeiras. Coroas, bouquets e flores artificiais. Transladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para este fim um Auto-Funebre envidraçado, moderno, armado em camara ardente.

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Estrelheiros, 13 a 17 COIMBRA

Detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Chamadas a qualquer hora para o telefone 403

COLÉGIO MARQUÊS DE POMBAL

POMBAL



Instrução
primária

e

secundária

Director: **FERNANDO TAVARES DIAS**

O colégio mais frequentado do distrito de Leiria e dos Colégios mais frequentados do país

A Homenagem aos Estudantes Mortos na Guerra

Porque não estão em poder da Comissão tôdas as listas, em virtude de alguns subscritores não terem ainda entregue as quantias subscritas, não estão ainda encerradas as contas relativas à lápide colocada na Associação Académica em homenagem aos Estudantes mortos na Guerra. No n.º 5 do nosso jornal publicamos a lista n.º 1, encerrada com 860\$00; no n.º 7 publicamos a lista n.º 2, com 362\$50 e no n.º 13, a lista n.º 8 com 109\$50.

A lista n.º 3, que hoje publicamos, foi encerrada com os seguintes subscritores:

Divaldo Freitas	2.º ano Médico	5\$00
Manuel Alberto Dias Rosas	" " "	5\$00
Carlos Coelho	" " "	5\$00
Antonio Fonseca	" " "	5\$00
Ruy Cunha	" " "	5\$00
Alfredo Godinho	" " "	5\$00
Constantino Spúlveda	" " "	5\$00
Augusto Neves dos Santos	" " "	5\$00
Manuel Vicente Faria	5.º ano jurídico	2\$50
Antonio Vaz Henriques da Silva	3.º " "	2\$50
Antonio Cruz	4.º ano de Letras	5\$00
Albano de Noronha	5.º ano médico	2\$50
Alexandre de Sá Carneiro	5.º ano jurídico	2\$50
Jorge Pereira	4.º " "	5\$00
Joaquim Veiga	" " "	5\$00
Dr. Alfredo Fernandes Martins	Advogado	50\$00
	Soma	115\$00
	Transporte—Lista n.º 1	860\$00
	Transporte—Lista n.º 2	362\$50
	Transporte—Lista n.º 8	109\$50
	A transportar	1.447\$00

Viajar com confiança só num
Standard

Sousa Bastos

Cinema sonóro

Telefone 600

HOJE

Domingo, 23 de Junho de 1935

Quasi de borla!

O triunfo glorioso de **DUVALLÉS**

No mesmo programa:

O esplendido filme de **TIM MAC COY**

**Vaqueiro
destemido**

Confôrto, economia e elegância
só num **Standard**

A Companhia de Seguros "La Preservatrice", impõe-se pela seriedade. Delegação em Coimbra: Largo Miguel Bombarda.

Teatro Avenida

Cinema sonóro

Telefone 99

HOJE

Domingo, 23 de Junho de 1935

**Amores
de Schubert**

Com o famoso tenor da actualidade
RICHARD TAUBER

35 anos de experiência garantem
o bom fabrico do **Standard**

**AS BOLACHAS
E MASSAS DA**

NACIONAL

são as preferidas

COLEGIO PORTUGAL

Aprovado oficialmente

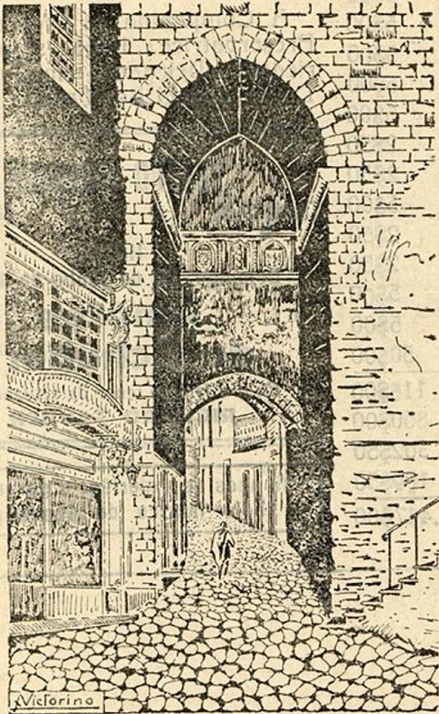
Rua Joaquim Antonio de Aguiar, 57 -- COIMBRA

Curso do Magistério Primário = Curso dos Liceus = Curso Comercial
Alunos internos e externos

A LAMPADA QUE ALI ESTA ACESA A NOSSA SENHORA DE ALMEDINA...

Por certo a lâmpada que á porta de Almedina todas as noites se acende diante de Nossa Senhora não é a mesma que os edis de 1559 adquiriram para Tomé Fernandes com ela tẽr cuydado de consertar e alympar e asender e alumyar desde o sino corrido até pella menhã em honra da dita nosa senhora.

Por certo não, que esta é elétrica e a outra era uma modesta alampada de azeite, trémula e bruxuleante, gãstando de quatro em quatro dias uma somycha de azeite, ao passo que a atual, brilhante e viva, consome uns tantos watts por noite.



Separam-nas quatro seculos de progresso, mas une-as o mesmo pensamento. Quem quer que então como hoje, demandando a cidade universitária, suba pela velha porta de Almedina, ao erguer os olhos para o luzeiro que lá no alto do arco brilha deante da Mãe de Cristo, não pode esquivar-se a uns momentos de unção religiosa ou de poético recolhimento, se fôr descrente.

O azeite suado das nossas oliveiras sob a torreira do sol ou a energia transformada das claras águas do nosso Lima, um e outra feitas luz, tinham e tem afinal o mesmo objétivo sentimental.

Tomé Fernandes, que simultaneamente se encarregava do Sino de Correr, posto na Torre da Rolaçom por cima do Arco de Almedina, ganhando por um e

outro carregos quatro mil reis anuais, sofria a pesada multa de 500 reis, se por ventura se esquecia de acender a lâmpada ou se a deixava morrer. E isto prova o grande empenho da edilidade neste serviço de nossa senhora.

Mas onde fui buscar tanta erudição, preguntareis, leitor... Pois lêde o interessante acordo camarário, no qual o escrivão pero cabral em má letra e pior sintaxe, derramou, sem o saber, tanta poesia e graça e ficareis sabendo o mesmo que eu:

“VEREAÇÃO AOS VINTE SYMQUO DIAS DO MES DE FEVEREIRO” (1559)

“ Nesta camara se obrigou tome a tãger o syno de correr por tres myll e quynhẽtos r̄s soamente pôdo elle o azeite no syno q̄ for necessãiro pa iso e o juiz e vereadores foraõ cõ tentes dyso e maõdaraõ a my escrpvãõ fazer este asento e esto por este ano de myll e quinhẽtos e L^a e nove e asynaraõ aquy po cabral ho escrepvy e logo na dita cam^{ra} se obrigou elle dito tome frẽz a todalas noytes doje por dyante a ter cuydado de consertar e alympar e asẽder a lâpada que ora maõdaõ fazer o juiz e vereadores pa alumyar de noyte dyãte nosa senhora dalmedyna e p^a isso ordenaraõ symquo alqueyres dazeite p^a gastar cadano ẽ este servyço q̄ se faz a nosa senhora p^a q̄ se gaste cada quatro dias huã somycha dazeite e por tâto acrecẽtarãõ a elle dyto tome frẽz mais quynhentos r̄s que tem de seu conserto cõ correr o syno e fazẽr ao todo quatro myll rs por ter este trabalho de cõsertar e asẽder esta alãpada cada noyte e lhe botar azeite todallas noytes que estee aseza ate polla menhã e por cada vez que elle dito tome frẽs não asẽdẽr a dita alãpada e não estiver bẽ consertaõa e lympa e não tener o cuydado de a vesytar de noyte para que se morrer q̄ a torne asẽder e por cada vez que a dita alãpada estiver morta e o não asẽder pagara quymhentos r̄s p^a as obras desta cydade para o que elles juiz e vereadores lhe maõdaraõ logo dar novecetos r̄s pa elle cõprar o azeite necessãiro pa se gastar no dito servyço de nosa senhora doje por diãte do que elle tome frẽz foy contente e se obrigou comprir e mãter sob a dyta pena por cada vez que não fezer o contrairo e asynaraõ aquy po cabral o spvy ”.

Pela imprensa

Assumiui há pouco a Direcção do «Diario de Coimbra» o sr. Dr. Mexia de Brito, jornalista illustre e conhecido atravez da imprensa portuguesa, que tantas simpatias deixou no meio academico, registando assim a sua passagem por lá.

Felicitemos o nosso colega «Diario de Coimbra» por tão feliz modificação, e o sr. Dr. Mexia de Brito pela honra do encargo.

Canção de Amor

Se me lembro !

Sempre áquela hora, quando o Sol doirado banhava a Terra na sua luz acariciadora e a vida palpitava, intensamente amorosa, no aroma das flores, meus olhos se ergolavam na luz do teu olhar!

Se me lembro !

Era nessas doces manhãs de primavera em que pelos ramos tenros a briza perpassa em murmúrios de oração e na folhagem verde, ao longe diluída num mar de encantamento, as borboletas deixam o polvilhado extranho das suas asas brancas.

Ah ! Se me lembro !

Mal que chegavas abriam-se teus lábios para mim num sorriso angelical, e na minha ansiedade indizível Tu aparecias então, virtuosa e santa, como a Virgem dos altares.

A' sombra amiga daquela velha acácia era que eu te esperava sempre.

Lembras-te ?

Em volta, nos canteiros floridos, desabrochavam botões de rosa; e nos pequenos tanques, escondidos pela verdura, espelhavam-se, esguios, nas suas hastes viçosas, os malmequeres do jardim.

Se me lembro !

Longe dos meus olhos, Tu eras sempre neles a doce aurora do sonho, cantando baladas, espelhando beleza.

E á sua frente, erguendo hossanas e rescendendo perfumes, na tua frente aflorava logo para mim, em benção divina, a hora feliz da bemaventurança.

Ah ! Se me lembro !

Para além, sob o azul do ceu, bandos de pombas mansas alavam serenas á volta dos casais, e, mais perto de nós, debaixo das vergontes tenras dos salgueiros floridos, as velas brancas dos barcos espelhavam-se, prateadas, nas águas da corrente.

Se me lembro !

E era então que, por longo tempo, eu ficava adormecido ao ritmo da tua voz, cuja melodia escutava como se estivesse ouvindo as cordas de ouro de uma harpa eólia que extranha sensibilidade artistica fizesse vibrar !

Da brandura dos teus lábios desprendia-se, levemente, como se fôsse uma oração dulcíssima, a canção estranha da tua alma em sonho, que depois vinha perder-se, em vibração de encanto, no envaidecido orgulho do meu coração feito escrínio.

E na sêde enorme do meu peito abrasado, tudo o que dizias tombava então como se fôra veio cristalino de água cantante que a tua grande bondade mandasse a refrescar a minha alma sempre inquieta.

Se me lembro !

Sobre os campos de esmeralda, erguidas a prumo cantavam ao longe as cotovias, e nas corolas dos lírios, de uma alvura de luar, pousavam tímidamente as borboletas ansiosas de escutar-te!

Meu Deus !

Na hora negra da minha noite sem fim, tremeluzia já, em scintilação amorosa, como estrela de aleluia, o desejo ardente de viver eternamente embaçado pelo murmúrio dos teus lábios; e no meu olhar maguado despontava, enfim, iluminando-me a vida, novamente em ilusão, a luz sem par dos teus olhos, minha Amiga.

Já no meu caminho florescem, ondulados pela arágem tépida, ramos tenros de madresilva, que a tua mão entrelaça, imitando filigrana de joalheria imaginária, como se algum dia eles tiverem de atapetar, espalhados por mãos de virgens, o leito dos caminhos na hora em que noivares.

Em baixo, nos braços verdejantes dos laranjais, ouve-se a música dos ninhos perdidos na folhagem escura, e eu fico-me longamente a escutá-la, na certeza de que nela se repercute, cheia de brandura e suavidade, o éco da tua voz.

A Tua voz !

Bem quizera a nascente das fontes rumorejantes e perdidas entre fetos na quietação dos vales, ter a sua frescura perfumada, que nenhuma se lhe iguala, nem a da sombra dos cedros, à beira dos caminhos, nas horas quentes em que as abelhas zumbem nas flores da giesta, nem a das noites de luar primaveril, em que, sob o rutilar das estrelas tremeluzindo em cima, se ouvem apenas, entre glicínias floridas e o canto do rouxinol, as almas dos namorados, erguendo mais e mais a Catedral da Ilusão !

A Tua voz !

No silencio do meu destino, há muito perdido na vereda eterna de um areal sem fim, ela vibrou um dia á minha volta, santamente acariciadora, como a benção de Deus em hora de perdão !

E logo o sol doirou o caminho que eu seguia, até aí noite sem luar, e no seu leito nasceram violetas e jasmims cujo aroma se perdia no perfume do lilaz e no encanto humilde do trevo reverdescido.

A Tua voz ! . . .

E desde então, à sombra amiga daquela velha acácia, era que eu te esperava sempre.

Lembras-te ?

Em volta, nos canteiros floridos, desabrochavam botões de rosa, e nos pequenos tanques escondidos pela verdura, espelhavam-se, esguios, nas suas hastes viçosas, os malmequeres do jardim.

Se me lembro ! . . .

Coimbra

Fernandes Martins

Uma festa encantadora

Na bela estância do Luso, servido por um dos melhores Hoteis dali, teve lugar no dia 2 d'êste mês um banquete que a Direcção da Associação Académica promoveu em homenagem aos seus *teams* de *Foot-Ball*.

Já vão passados alguns dias e ainda não esquecemos o encanto dessa festa, porventura a mais agradável a que temos assistido na nossa vida de estudantes, e que tão gratas recordações deixou no espírito de todos quantos assistiram.

Alem da excelente disposição provocada pela beleza do meio e pela boa camaradagem, tinha essa festa ainda duas finalidades: prestar, como dissemos, homenagem aos jogadores da A. A., a todos sem distincção de categorias, que tão galhardamente se batem sempre pelo bom nome do desporto académico; e envolver nessa homenagem o antigo jogador e director desportivo Dr. Armando Sampaio, actualmente em Lisboa, que tão inequívocas provas de dedicação tem dado a tudo o que é Academia de Coimbra.

O sr. Dr. Armando Sampaio, que os nossos leitores bem conhecem, uns porque foram aqui do seu tempo e outros pelas crónicas desportivas que nas nossas colunas tem escrito, merecia justamente aquele gesto simpático da direcção desportiva actual da A. A.

Não podemos deixar de registar com alvoroço a presença de três Professores da Universidade dos mais queridos e distintos, que dessa forma tanto honraram os estudantes e tanto brilho levaram à sua festa.

Referimo-nos aos srs. Drs. Rocha Brito, Mário de Figueiredo e Carlos Moreira, que mais uma vez mostraram bem nitidamente que fazem parte do número — felizmente grande — daqueles professores que merecem a incondicional simpatia duma Academia inteira.

No final o sr. Dr. Mário de Figueiredo, que com o sr. Dr. Rocha Brito, à direita, e o sr. Dr. Carlos Moreira, á esquerda, presidia ao banquete, iniciou os discursos dizendo a sua simpatia pela A. A., pelos estudantes e salientando a sua convicção de que se o convívio entre professores e estudantes não é mais íntimo, como seria de desejar, é porque os estudantes se deixam influenciar por um acanhamento injustificável e desnecessário à boa compreensão do respeito recíproco entre eles e os seus Mestres.



Dr. Armando Sampaio

Foi muito brilhante o discurso do sr. Dr. Mário de Figueiredo e nós, que nenhuma nota tomamos, não temos o direito de lho estragar.

Em seguida o sr. dr. José Saraiva, actual director desportivo da A. A. e no final do seu curso de medicina, e que durante o banquete foi alvo das melhores manifestações de apreço e carinho, depoz nas mãos do sr. Dr. Rocha Brito um lindo cinzeiro de prata, que os estudantes desportistas ofereciam ao seu antigo camarada Dr. Armando Sampaio.

O sr. Dr. Rocha Brito, desempenhando-se desse encargo, aproveitou então o ensejo para nos oferecer uma das suas orações eloquentíssimas que todos admiramos, referindo-se com a maior clareza ao equilíbrio que deve procurar-se entre o cérebro, o coração e o músculo.

O sr. dr. Cristóvão Lima, que apesar de formado ainda dá generosamente o seu esforço á causa desportiva académica, em nome dos jogadores pronunciou um notável discurso, cheio de imagens belas, cheio de côr e cheio de inteligência, revelando bem claramente que podia ser o modelo preconizado pelo sr. Dr. Rocha Brito, pois nele está no mais perfeito equilíbrio o cérebro, o coração e o músculo.

O sr. Dr. Carlos Moreira, que se seguiu nos discursos, não regateou elogios a Cristóvão Lima que, por serem de S. Ex.^a, muito bem deviam ter recompensado o brilhante desportista. O sr. Dr. Carlos Moreira referiu-se depois a vários jogadores, tendo para todos palavras de estímulo e de amizade, num discurso tão brilhante como os dos seus colegas Drs. Mário de Figueiredo e Rocha Brito.

Falou em seguida o sr. dr. Jorge de Moraes que disse mais ou menos a mesma coisa que nas linhas de inicio desta reportagem. O sr. dr. Veiga Pinto, também jogador e quasi médico, falou a seguir e muito bem.

Terminou a festa com canções brasileiras do Tibureio e, para fechar, cantigas ao desafio entre dois adversários de muito respeito.

CONFIAMOS

Consta-nos que um estudante, porque faltou no dia 28 de Maio á aula prática de Histologia e Embriologia, a última aula do presente ano lectivo, está em riscos de perder o ano.

Várias causas contribuíram para que no espirito desse aluno se formasse a convicção de que havia tolerância de ponto no referido dia, o que de facto se verificou em muitas repartições públicas, conforme as explicações formuladas em requerimento que nesse sentido dirigiu a S. Ex.^a o Sr. Ministro da Instrução. Trata-se dum aluno que foi aplicado durante o ano inteiro e parece-nos uma injustiça prejudicá-lo tão gravemente nos seus interesses.

De resto, casos destes não se dão muitas vezes. Na Faculdade de Direito, onde as leis são rigorosamente observadas como é de prever, o ano passado, porque um aluno, por doença, perdia o ano em determinado dia, dois dos seus Professores, num gesto que muito os nobilitou, marcaram falta a si próprios para salvar o aluno.

E tambem não é menos certo que na Faculdade de Medicina, com excepção do 1.º ano, nenhum aluno jamais perdeu o ano por faltas.

Confiamos no esclarecido espirito do Sr. Dr. Eusebio Tamagnini Professor distinto desta Universidade e Ilustre Ministro da Instrução Pública.

Pedros - Irmãos - L. da

R. da Sofia, 141 COIMBRA

Stand e oficinas de reparações
de máquinas e automóveis

AGENTES : Material Delco-Remy — Oleos Kervoline — Relamentos Fag | | Telef. 744

Deseja V. Ex.^a vestir com elegancia ?

Deseja que os seus fatos pelo esmerado acabamento causem a admiração dos seus amigos? Pois tal desejo só poderá ser satisfeito na alfaiataria de António Rodrigues Nogueira, cita na Praça Velha, n.º 39-I.º

Telefone 1064.

Preços reduzidos à malta! . . .

Em Lisboa o Hotel preferido pelos estudantes de Coimbra é o

Suisso Atlantico Hotel

Cosinha higiénica

Quartos esplendidos

**Preços especiais
para excursões**

**RUA DA GLÓRIA, 3
LISBOA**

particular mas também todas as vezes que quiser fazer vir esperecer ao nouço outeiro das parvoisses emqualquer desabrida n.º do Inferno.

18 Ordenamos que a p.^{ra} grade que tuere trate de lhe dar de tomar alguma coza, e emborulhará a mão naponta da manga fingindo lhe custa m.^{to} mostrala.

19. Ordenamos que se por fraqueza de memoria lhe esquecer e lhe acontecer mostrar o colo do braço, ou outra qualquer parte de seu corpo que aqui a hemos por expressa e declarada, diga que está muito acabada e que não está ali ametade do que foi que antiga m.^{te} achamauão a Rosea por ser m.^{to} feita em carnes, posto que dasintura sempre foi m.^{to} delicada.

20 Ornenamos que porquº o Diabo aza as vezes cousas que não tem pes nem cabeça que depois de o Cazo a conteçer faça m.^{to} por se fazer uermelha fingindo ter uergonha disendo: fortes são vossos poderes nunca imaginei que homẽ me obrigaçe afaser tal. e que não sabe como se hade aver cõ o Confessor.

21 Ordenamos que tanto que se for da grade disendo ficou perdida por seu Amor, lhe mande hũ escrito iurado em que prometa a Dês e a seus S.^{tos} não tratar nunca cõ outro homẽ: oqual

5 Ordenamos que do mais simples se faça sempre m.^{to} cazo, por que bons Romances se fazem de emcomenda, muzieas se dão por d.^o alem de que cada hũa e outra coza não recuzará, que he melhor Asno que leue, que Caualo que derrube.

6 Ordenamos que á p.^{ra} e segunda Carta que o bem auenturado lhe escreuer se faça muito graue, não dando reposta alguma.

7 Ordenamos que á terceira lhe responda dizendo não está em tempo de aceitar cuidados, assi pellos apertos desta caza como por outros inconuenientes, cassi que sua M. se não cançe em apertender mais, hũ impossivel.

8 Ordenamos que na 2.^a reposta lhe mande dizer que ella he m.^{to} fea, e não presta p.^a Amores, e só nisso lhe damos licença que fale uerdade, e que auontade que elle tem delhe fazer m. lhe pagará solicitandolhe gostos, seruindolhe de boa tereira p.^a outra Srá que nesta caza não faltará em que sua M. empregue seos mereçim.^{tos} que ella por uer os poucos que não sofre aquelles emganos.

9 Ordenamos que na seguinte lhe diga que se ouuera de ter cuidados fora com elle, mas que sabe que os homẽs não guardaõ fé, e não pello ella ter experi-

Alfaiataria Coimbra

Fazendas

Nacionais

e Estrangeiras

Rua Ferreira Borges, 9-1.º Telef. 867

COIMBRA

Casa das Lãs

(REGISTADO)

Fundada em 1917

AUGUSTO LOPES

67, RUA VISCONDE DA LUZ, 69

TELEF. 640

COIMBRA

LANIFICIOS PARA FATOS E VESTIDOS

Compramos só nas fábricas para vender barato ao público

Enviam-se amostras para todo o país

Encomendas contra reembolso

Francisco Dias Móra



Agencia de

Passagens e Passaportes

POMBAL

Mais do que certo é a casa que mais sortido tem nos artigos de Verão. Voils, Sêdas, Crepes, etc., etc.

JORGE MENDES

97, Praça do Comercio, 100

COIMBRA

**STANDARD tem todas as peças
sobrecelentes, e a um baixo preço**

mentado, mas pello q̄ ouue dizer a outras freiras.

10 Ordenamos q̄ sendo o peccador taõ obstinado que se não emfada destas impertinências, e tornar a escreuer outra ues, lhe responda q̄ ja lhe não pode negar o agradecimento, estra-buxando daqui para ali, em todo o discurso da Carta; e acabará com dizer cuia pessoa o Ceo me guarde.

11 Ordenamos que na seguinte lhe diga q̄ iá que aquillo ha deser, que seia com todo o segredo não se fiando de nenhũ Amigo porq̄ poderaõ ter mil liberdades, e o não saberãõ seos parentes q̄ saõ m^{tas} cizos e denenhũ modo querẽ q̄ ella tenha amizade.

12 Ordenamos q̄ despois disto assim feito o conuide pera a p^{ra} pregaçãõ emcomendandolhe uenha a horas q̄ tome o lugar do pé do pulpito, p^{ra} o estar uendo cõ menos escandalo, e dali se uá aCela afazer hũ escrito emq̄ diga q̄ elle não tirou os olhos nunca de outra freira, e os não pusera nella, e isto não passará de queixa.

13 Ordenamos q̄ o mande por algũas ues a porta do pateo e q̄ cõ duas ou tres amigas se estreia

rindo da janela da simplicidade cõ q̄ o pobrezinho ali está aturado.

14 Ordenamos q̄ o mande chamar ao torno onde lhe diga quatro ou cinco palauras a q̄ não ouuira reposta fingindo q̄ uem a Madre prioressa edali ua logo faser hũ escrito mui magoado sinificando m^{tas} saudades mas q̄ ainda espera lograrçe de sua graça emtempo de mais liberdades.

15 Ordenamos q̄ logo o de aconheçar a hũa freira sua amiga aq̄ chamará madrinha ou Comadre, q̄ no tempo dos arrufos ofaça reconçiliar, sem nenhũ delles perder nada de seos brios.

16 Ordenamos q̄ odia q̄ não quiser uir abaixo nem estar ajanela emehendoçe de vento, ou por esperar por outro. o mande ir aos Marianos e despois delhe dar o escarro aopassar por baixo dajanelã uá auir sua uida deixando trapinho branco p^{ra} q̄ elle esteia olhando, emcomendando aquẽ ficar onaõ tire atd elle não passar os Arcos e se dauidar ue m̄b ella ali estiuesses lhe diga q̄ sim estas q̄ não escarrou porq̄ chegaraõ entaõã hũas velhas.

17 Ordenamos q̄ esta mesma desculpa tenha sempre bem de memoria porq̄ não serue nesta ocasiãõ